

AVENÇA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas  
Rua «Ecos de Cacia», 124  
Quintã do Loureiro — CACIA  
Telefone 91118

Proprietário, Director e Administrador  
**MANUEL DAMIÃO**  
Sucessor de José Marques Damião  
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor Principal  
Mantas Massano  
Chefe de Redacção  
António da Costa Pinto

## As eleições de 1976



MAIS uma vez o povo português vai ser posto à prova, no respeitante à sua maturidade política, pois estão prestes a realizarem-se as novas eleições, e, ao deitar-se nas urnas o papelinho branco, a que se dá o nome de voto, assim se joga o destino da Nação Portuguesa.

A evolução política no País, após a Revolução do 25 de Abril, embora nos desse algumas liberdades e regalias, tem tido algumas fases bastante caricatas e a última delas culminou com o 25 de Novembro do ano findo, que a todos, sem qualquer excepção, bastante preocupou.

É possível que, tudo o que então nessa altura foi posto a descoberto, tenha contribuído categoricamente para o povo português verificar que a escolha a que vai proceder é, sem dúvida alguma, um factor decisivo para a sua sobrevivência futura.

Além do mais, não devemos ser nós povo, a ajudar à ruína do País, nem tão pouco dar origem à perda das liberdades que agora, felizmente, usufruimos.

Nestes quase dois anos após o 25 de Abril, muito se tem visto, e, conseqüentemente muito se tem aprendido, assim, não há razão para que ao escolherem-se os homens que terão de dirigir os destinos da nação durante o período de 4 anos, se cometam erros que mais tarde são difíceis de reparar.

Portugal é um País pequeno, e o seu povo — com raras excepções —, vive do seu trabalho, e porque a ele se dedica, a sua maioria desconhece por completo o que é política, no entanto, é bom que não o tomem por parvo, pois ultimamente tem demonstrado saber muito bem o que mais lhe convém.

Que se faça uma propaganda honesta é o desejo de todos nós, pois o contrário é a revelação da falta de honestidade e competência de quem usar dessa artimanha, para gerir os destinos do País. Sucede ainda que, a meu ver, o enganar-se o povo é trair os destinos da Pátria.

É necessário que tudo corra bem, para que seguidamente se acabe de vez com a onda de terror que assola o País de lés a lés.

Igualmente é necessário que o armamento clandestino que se encontra em poder de energúmenos, seja apreendido de qualquer forma, pois já se verificou que com «panos quentes» nada se consegue, e lá diz o velho ditado «quem o seu inimigo poupa nas mãos lhe morre».

Enfim, que toda a campanha eleitoral seja efectuada em perfeita harmonia e sem que seja necessário ofender-se a dignidade dos opositores, para que nós povo, possamos escolher sem receio de sermos enganados.

POR  
*Gamas Aparicio*

## ENTRUDO

PARA me afastar da cena política que tanto tem andado na berlinda, com maior calor há quase dois anos, ou seja desde o romper da chamada *aurora da liberdade*, após o derrube da forma de governo que durou desde 1926 até ao dia 24 de Abril de 1974, escolhi para assunto a apresentar aos meus prezados leitores o Carnaval que há já algum tempo se perpetuou, deixando de ter apenas três dias de duração.

A política deixou de me interessar desde que verifiquei que a maioria dos políticos forma um conjunto de remadores que se puseram a remar cada qual para o seu lado mais conveniente, que vem a ser o mesmo que remar-se contra a maré.

Pois o Carnaval, que contava com três dias para satisfação dos foliões, caindo a terça-feira de Entrudo quarenta e seis dias antes

## Portugal reconheceu a República Popular de Angola

Após longa sessão do Conselho de Ministros, que terminou na madrugada de 21 para 22 de Fevereiro, o Presidente da República, General Costa Gomes, deu reconhecimento formal ao Governo da República Popular de Angola, tendo o ministro Melo Antunes lido a seguinte declaração:

«Ouvidos o Conselho da Revolução e o Governo Provisório, o Chefe do Estado da República Portuguesa no exercício da sua competência constitucional decidiu reconhecer o Governo da República Popular de Angola.

«A sublinhar este acto de reconhecimento, Portugal exprime o desejo de que a paz se instale em breve definitivamente em Angola e o Povo angolano possa consagrar-se totalmente às tarefas da consolidação da sua independência e ao progresso da sua terra. Exprime ainda o voto de que se estabeleçam doravante entre os dois povos relações fraternas de amizade na base da não ingerência nos assuntos internos, da igualdade e do respeito mútuo».

da Páscoa, passou a perpetuar-se; assim, todos os dias do ano essa data dá largas ao seu exibicionismo, com uns usos e costumes que cada vez mais atestam que a actual civilização fez ruir o velho templo da civilização dos tempos em que tudo parecia encaminhar-nos para uma sociedade mais digna e mais perfeita.

Esses dias de folguedo que ainda não há muitos anos era tão animado não são mais do que reminiscências dos tempos da *idade de ouro* quando Saturno expulso

(Conclui na 2.ª página)

## Canção dum amor perdido

por A. Garibaldi

Ando triste  
Desde a hora em que te vi.  
Pois a hora em que te vi  
Foi a maior  
Da minha vida.

— A maior hora de amor!... —

E o amor  
Resume-se num apetite:  
O apetite da Carne...

E a tua carne  
Foi minha  
Na hora em que te vi  
— A maior da minha vida.

E hoje ando triste.

É a saudade  
Do bem que me deste  
E que perdi

E uma saudade amargura.

A ventura  
Passa por nós uma vez.

E nunca se vê mais.

Quem a prender — é feliz.  
Quem a perder — só dá ais.

Eu perdi-a para sempre.  
O meu viver é penar.

E ds vezes fico a chorar  
Na saudade do passado  
Que se finou.  
— As lágrimas  
São o remédio melhor  
De quem amou.

Veneno horrível — o Amor!...

Era melhor  
Não termos coração.  
O coração  
É uma ilusão.  
E a ilusão  
Faz-nos sofrer...

Março, nos ex-grémios da Lavoura ou organismos que os substituam, manifestar os vinhos e aguardentes que tenham em adegas em 1 desse mês.

As declarações deverão ser feitas em boletins impressos de modelo apropriado, que se encontram nos referidos organismos, e devem mencionar, separadamente, as quantidades por vender e as já vendidas, mas ainda existentes em adegas por conta do comprador.

Torna-se necessário que os vinicultores não deixem de manifestar as existências dos referidos produtos e que o façam com verdade, pois que a sua falta ou inexactidão lhes poderá ocasionar prejuízos.

(Conclui na 2.ª página)

## ECOS & Notícias

Os recrutas não incorporados até 1975  
passam à reserva territorial

O Estado-Maior do Exército tornou público o seguinte comunicado relacionado com a situação militar dos recrutas de contingentes anteriores a 1975:

«Considerando que as actuais necessidades do Exército não justificam que uma apreciável quantidade do contingente anual seja incorporado e que, neste momento, se encontram aguardando incorporação numerosos indivíduos de contingentes anteriores a 1975, os quais por tal motivo se vêem prejudicados na sua procura de colocação, foi determinado por despacho de 12 de Fevereiro de 1976

do chefe do Estado-Maior do Exército que sejam incorporados na Reserva Territorial os recrutas em situação militar regular que, tendo estado prontos a incorporar em 1975 e anos anteriores, por qualquer motivo não o foram.

Exceptuam-se os indivíduos com habilitações correspondentes à matrícula em cursos superiores, com outras de ou grau mais elevado, para os quais o regime de incorporação na Reserva Territorial é o seguinte:

— Serão incorporados na Reserva Territorial aqueles que tenham ficado prontos a incorporar em 1975 e que, cumulativamente em 31-12-1975 tivessem vinte e seis anos de idade ou mais, excepção feita aos alunos e diplomados nos cursos de Arquitectura e Medicina, para os quais o limite etário é fixado em 28 e 30 anos, respectivamente.

Mais se esclarece que o presente despacho não é aplicável aos indivíduos que foram abrangidos pelas amnistias de Maio e Outubro de 1974, para os quais o decreto-lei n.º 656/75 preconiza medidas específicas e que a regularização da situação militar, ao abrigo do presente despacho, é levada a cabo nos Distritos de Recrutamento e Mobilização.»

\*

Manifesto de existências de vinhos e aguardentes

A Junta Nacional do Vinho informa que «conforme é habitual, deverão os vinicultores da área até ao próximo dia 10 de

## Retalhos da Imprensa Regional

**D**URANTE meses, a Televisão foi uma arma destruidora. Caíu tanto na violência agressiva que vacinou, mais que qualquer núcleo ultrarreacionário, a maioria esmagadora do Povo, contra os ideais revolucionários. Chegou mesmo a provocar saudades do fascismo — tão loucos, imprudentes, sectários e repugnantes foram apresentados os «remédios» que, à força, à pressa e em dose de cavalo, a Televisão teimava em injectar nas estreitas veias dos imberbes discípulos «socialistas».

Em Novembro, com a mudança de agulha, houve barreira nos estúdios e descansaram os nervos. «Outro sentido de responsabilidade!» — respirou-se enfim.

Porém, persiste generalizada uma realidade que não pode esquecer-se: o «complexo de esquerda». Quem não se mostrar da «esquerda» é lixo — o que ninguém quer ser e muito menos parecer.

## AGRESSÃO CRIMINOSA

Vítima deste complexo mostrou-se recentemente a Televisão, com o programa «Aborto não é crime».

Um programa que foi uma agressão à inteligência, à sensibilidade, ao bom senso, à consciência e à religião dos portugueses.

Em que nação civilizada, com um mínimo de conhecimento do problema do aborto, seria possível exibição semelhante?

Se a R.T.P. chamasse a atenção para o problema do aborto — para a frequência impressionante com que é praticado, para as circunstâncias da clandestinidade que ameaça a saúde pública, para as causas individuais e sociais que o determinam, para a profilaxia que é necessário empreender, para a discussão da sua legalização ou não legalização, (Conclui na 2.ª página)

# ENTRUDO Ecos & Notícias

(Conclusão da 1.ª página)

do céu por Júpiter, seu filho, se exilou na Itália ocupando uma região que ficou a chamar-se Lácio.

Saturno, deus do tempo, auxiliou esses povos ainda nesse tempo selvagem; ensinou-os a cultivar as terras e promulgou leis tão admiráveis que a todos satisfizeram em absoluto, passando o seu reinado a ser conhecido por *idade de ouro*.

Acabado o seu tempo de desterro na terra voltou para o céu para junto dos deuses mencionados na mitologia, e os povos da terra estabeleceram as Saturnais em sua memória, festas em que principalmente os romanos participavam com tanto entusiasmo, como se tivessem enlouquecido. Essa quadra ia de 16 a 18 de Dezembro.

As escolas e os tribunais fechavam nesses dias; não havia negócios de qualquer espécie, as casas ficavam abandonadas, a cidade deserta, e o povo em massa reunia-se no *monte Aventino*, onde dava largas ao seu entusiasmo. Vestiam-se os trajos mais extravagantes, não se distinguindo condições sociais.

Os escravos eram servidos pelos senhores, enfim eram três dias de autêntica loucura, dias que deixaram raízes através dos séculos em quase todos os cantos do mundo.

Escrevi no princípio deste tema que o Carnaval que ainda não há muitos anos tinha a duração de três dias — não vá o leitor julgar que me enganei — continua a ter essa duração apenas nos calendários, mas quanto às condições sociais se confundiram, apresentaram-se as indumentárias e caracterizações mais exóticas, tudo isto se perpetuou.

Recordo ainda bem o Carnaval dos meus tempos da mocidade; havia ansiedade pela chegada desses três dias de desenfreada folia que tinham o seu desfecho na quarta-feira de cinzas, depois das cêgadas que mais se tinham evidenciado em exhibições nos retiros fora de portas entre a multidão que aplaudia os seus componentes, enquanto o sumo da uva — o *carascão* — corria dos cangirões para os copos, acompanhados de pastéis de bacalhau, sardinha assada e tudo que o estomago aceitava.

Alguns dias antes da quadra do Entrudo, já se ouviam os chocalhos e os guizos pendentes do pescoço dos animais que puxavam os trens, as carroças, as galeras, o mesmo sucedendo com as vacas e as cabras que percorriam as ruas guiadas pelos seus condutores — os *leiteiros* — que acudiam à chamada dos consumidores de leite *mungido à vista do freguês*.

No Domingo Gordo, primeiro dia dos folguedos, ainda o Sol nem sequer tinha tido tempo de se espreguiçar, já as cornetas de barro ou de metal atrovavam os ares com os sons desafinados, e as cêgadas, os mascarados apareciam nos bairros mais populosos. Caraças de cartão ou pano cobriam o rosto dos *dominós*, dos *pierrots* e *columbinas*, enfim, todos os mascarados com trajos de toda a espécie, diferenciando-se daquilo que eram na vida real. Qualquer indivíduo que não participasse nas folias era alvejado com montões de milho, grão, feijão ou tremoço seco que em cheio lhe batia no rosto, quando não eram os pés de sapato ou farinha de trigo entrando em acção. Quantos vândios, desordeiros de profissão esperavam esses dias para a prática dos seus crimes, os seus ódios, as suas vinganças? De interessante havia

## Manifesto de existências de vinhos e aguardentes

(Conclusão da 1.ª página)

Revertendo todos os elementos para um mais perfeito conhecimento dos problemas da viticultura serão naturalmente os produtores os primeiros a ser beneficiados com a apresentação dos manifestos agora pedidos.

Para a sua compreensão se apela, na defesa dos seus próprios interesses.

\*

## Adiamento do prazo de entrega das declarações de Imposto Complementar para pessoas colectivas

O Ministério das Finanças tornou público o seguinte comunicado:

«Tendo-se verificado nos últimos dias falta em alguns locais, sobretudo, nas tesourarias da Fazenda Pública, de impressos para a entrega por parte das pessoas colectivas das declarações do Imposto Complementar e pagamento do imposto respeitante aos rendimentos do ano de 1974, o que impossibilitou o cumprimento dessas obrigações, por parte de alguns contribuintes, dentro do prazo estabelecido, foi esse prazo prorrogado até 15 de Março corrente.

Os contribuintes, que ainda o não fizeram, podem, até ao referido dia 15, fazer a entrega da declaração e do imposto daquele ano, sem multa, em qualquer repartição de Finanças, com excepção das repartições centrais de finanças de Lisboa e Porto, na Caixa Geral de Depósitos, no Montepio Geral ou em qualquer banco nacionalizado, com exclusão do Banco de Portugal.

A falta de apresentação da declaração e do pagamento do imposto, até ao fim do prazo prorrogado, faz incorrer o contribuinte faltoso no pagamento de uma multa».

a batalha das flores, os batalhões dos bairros populares, a dança da luta e as estudantinas.

O perfume das bisnagas fora substituído pelo *liquido escrementicio* proveniente dos rins, e as pedras substituíram os bombons que enchiam pequeninos sacos de veludo, seda, setim ou chita.

Os abusos foram perdendo o freio, dando motivo a conhecer-se até onde pode chegar a ferocidade humana, pois não se acatavam ou respeitavam as ordens das autoridades.

Tudo foi morrendo aos poucos; mas os mascarados, que só durante três dias no ano vinham para a rua exhibir trajos extravagantes, passaram a andar livremente durante todo o ano, exibindo trajos dos mais exóticos, assim como *barbas e cabeleiras bíblicas*. No entanto não esqueçamos que gostos não se discutem, e cada um come aquilo do que gosta; não esqueçamos também que, o hábito faz o monge.

Em conclusão: — todos os dias do ano passaram a ser dias de Entrudo, podendo qualquer indivíduo andar mascarado como melhor entender e gostar, sem que se preocupe com a crítica de quem desejaria que o nosso país não deixasse naufragar a civilização. Muito pior que tudo isto são as cenas degradantes, vergonhosas que os cinemas vêm apresentando.

Mantas Massano

# AGRESSÃO CRIMINOSA

(Conclusão da 1.ª página)

para o drama onde salta ou a que leva — ninguém deveria escandalizar-se, porque diante dos problemas só há uma atitude digna: estudá-los em busca da solução possível.

Mas que a R. T. P. venha propagandar o aborto, de modo deslavado e obscuro, como abortadeira que anuncia e promete «serviçinho limpo», exibindo cenas que repugnam à formação moral dos portugueses, com indiferença chocante pela «vida» do feto humano, como se este mais não fosse que um tumor que se extirpa — é acto não só altamente condenável do ponto de vista humano e moral, como acto criminoso, sujeito às sanções da Lei vigente pelo incitamento e aprendizagem da prática criminosa.

Expressão autorizada da onda de protestos é o documento do Episcopado. Mas para medir a intensidade da ofensa é necessário contactar com as pessoas, todas essas pessoas que, fora de gabinetes, estão imersas na vida real onde ainda se não perdeu a consciência dos valores humanos.

Aí é que os responsáveis da R. T. P. deveriam escutar como o povo português se defende de quem o agride.

Ao lado destas mãos calejadas e mangas arregaçadas, os bispos parecem pontífices paramentados e cerimoniosos.

Urbano Duarte

(Do «Correio de Coimbra»)

\*

## Olhem que isto, francamente!

Aos dezoito anos, quem quiser casar-se tem de pedir autorização, porque a lei não lhe reconhece maturidade para se decidir quanto a esse passo. Aos dezoito anos, têm de ser os pais a tomar as opções dos filhos, porque estes não são oficialmente reconhecidos, salvo emancipação (que terá de ser dada pelos pais).

Mas aos dezoito anos, pode-se ser deputado à Assembleia Nacional.

Aos dezoito anos, pode-se discutir, oficialmente, os destinos dum país, as leis dum país, a liberdade, as condições, discutir-se o que será o país, ou não será.

Estas situações, bizarras e estranhas, só poderiam acontecer em Portugal...

Não se pode decidir o próprio destino, mas pode-se discutir os destinos do país. Olhem que isto, francamente... meus senhores, ou se é, ou não se é. Que diabo, uma pessoa pode ser deputado (posição que exige maturidade, idoneidade, inteligência, capacidade), pode defender as suas convicções políticas, quando estas podem influir nos destinos de muita gente, dum povo, e não pode decidir-se quanto ao acto mais elementar da vida, que é o casamento.

Há que rever isto, senhores das leis, e pôr as pessoas maiores também aos dezoito anos. Aliás, isto até nem é novidade no mundo, apesar do nosso processo revolucionário mais original de todos os tempos...

(Da «Soberania do Povo» — Águeda)

## Vendem-se

Propriedades na quinta da Parraça, junto à Fábrica de Celulose. Tratar na Figueira da Foz — telef. 22563,

**Jean**  
caveleireiro

ESTÉTICA

SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

## Por Aveiro

### Cortejo de Oferendas para as obras de ampliação da Sé Catedral

No domingo, dia 7 de Março — e assim, a pouco mais de uma quinzena da inauguração das profundas beneficiações e ampliações que recebeu o velho templo dominicano de primitiva construção quatrocentista — vai realizar-se um grandioso cortejo de oferendas destinado a obter fundos para acorrer a cerca de dois terços dos sete mil contos em que importam as amplas obras de ampliação da Sé Catedral, e de valorização dos seus valores artísticos e históricos — que foram judiciosamente preservados e realçados na parte antiga da igreja que foi conservada.

O programa do cortejo foi gizado da seguinte forma: Às 13 horas, concentração na Avenida de 25 de Abril, entre a Escola Industrial e Comercial e o Liceu; às 14 horas, início do desfile, com o seguinte itinerário: Ruas do Infante D. Henrique e de S. Martinho, Largo de Camões (Cinco Bicas), Ruas de Eça de Queirós, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte-Praça, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Ruas de Agostinho Pinheiro, de Viana do Castelo, do Clube dos Galitos, de Belém do Pará e de Gustavo Ferreira Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Rua de João de Sousa Pizarro, Avenida de Araújo e Silva, Ruas de S. Sebastião, de Eça de Queirós, dos Combatentes e de Nascimento Leitão e Largo da Sé.

Neste «cortejo da inauguração», além dos atraentes e vistosos aspectos folclóricos, proporcionará ao público peças decorativas, trabalhos artesanais variados, petiscos regionais, etc., oferecidos pelo comércio e por particulares e que irão sendo leiloados ao longo do percurso do cortejo. Só serão, pois, leiloadas as que eventualmente sobejarem.

As diversas comissões formadas na freguesia da Glória — de que, como é sabido, aquele templo é também a igreja paroquial — e noutros pontos prosseguem nas suas tarefas de recolha de ofertas e de organização, procurando que o cortejo não só dê elevado produto, mas se revista do maior realce espectacular.

### Rua Sousa Pizarro

Encontra-se vedada ao trânsito desde há alguns dias, devido a obras de alargamento e beneficiação das infra-estruturas e do pavimento, subsequentes à demolição da antiga Sé (anterior Recolhimento de S. Bernardino), a Rua do Capitão João de Sousa Pizarro, no troço correspondente àquele desaparecido templo.

Os trabalhos estão a ser executados diligentemente, devendo aquela parcela da referida artéria cidadina ficar, assim, com a largura que já possui junto ao Palácio da Justiça e em parte do troço contíguo ao Jardim Público do Infante D. Pedro.

## Câmara Municipal de Aveiro

### EDITAL N.º 13/76

(2.ª publicação)

Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que ARTUR LOBO JÚNIOR, residente na Rua 1.º Visconde da Granja, n.º 24, freguesia da Vera-Cruz, desta Cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua cunhada LUÍSA LOPES DO CASAL, da sepultura n.º 444-A, do 2.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 1426, do talhão n.º 1, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 16 de Fevereiro de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Carlos Alberto da Silva Jerónimo

## Ordenação episcopal do Bispo Auxiliar de Aveiro

Efectuar-se-á em 4 de Abril próximo a ordenação episcopal do Sr. D. António dos Santos, recém-nomeado Bispo Auxiliar de Aveiro.

A cerimónia terá lugar em Ílhavo (onde o novo antístete exercia, cumulativamente com as de Vigário-geral da Diocese, as funções de pároco), no Pavilhão Desportivo, que apresenta um espaço coberto de largas dimensões, permitindo, assim, uma maior participação do povo, de que se prevê considerável afluência.

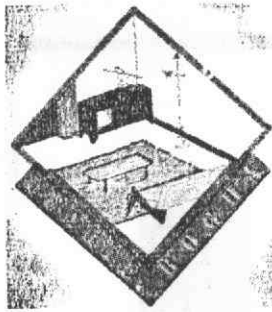
Oportunamente, serão tornados públicos pormenores sobre este acontecimento, de largo significado para a Diocese.

## PROPRIEDADES

Vendem-se as seguintes propriedades, que foram de Manuel José da Silva Júnior, de Cacia:

- = Casa e quintal na Rua Condeheiro Nunes da Silva, em Cacia.
- = Uma terra na Esquante.
- = Uma terra nos Altos de Matança.
- = Uma terra em Matança.
- = Um juncal no Moucão, em Vilarinho.
- = Um juncal na Póvoa.
- = Uma terra na Estrada Nacional, em Cacia.
- = Uma terra de estrume nas Covas de Matança.

Tratar com Rosa Rodrigues Teixeira — Rua Luís de Camões — Cacia.



**Duarte da Rocha**

Móveis e Decorações  
Aparelhagem electrodoméstica  
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

**De S. João de Loure**

Manuel Marques Branco  
Faleceu em Lisboa

Faleceu no dia 15 deste mês, no Hospital de S. José, em Lisboa, depois de ter sofrido melindrosa operação cirúrgica aos intestinos dias antes, pelo que a notícia se tornou surpresa de todos, o nosso ilustre conterrâneo sr. Manuel Marques Branco, residente que foi na Rua dos Prazeres n.º 97, em Lisboa-2, tendo o seu funeral sido efectuado no dia 18 do corrente, pelas 14 horas, com grande acompanhamento, onde se incorporaram pessoas de todas as classes sociais, dada a estima de que usufruía entre todos os circunstantes.

Paz à sua alma é o desejo de todos os que com ele conviviam e de que dispunham da sua Amizade, pois eram bastantes, sem contestação, visto ser pessoa irreversivelmente boa, disposta sempre a auxiliar quem dele se abeirava, sempre pronto a proporcionar o bem estar onde ele pudesse ser útil, prazenteiro e gentil nas suas relações com os amigos e conhecidos, predisposto ao bem e amor pelo próximo. A sua casa de habitação era um oásis na recepção dos Amigos e, por isso, esse reconhecimento foi verificado na quantidade e qualidade daqueles que lhe quiseram manifestar o seu último minuto de despedida na sua descida à última morada. Foi sem reboço uma grande manifestação de amizade e pesar pelo seu desaparecimento na convivência dos Amigos.

Era grande de Alma, era ávaro na manutenção da Amizade dos amigos, era sincero no seu procedimento, era grande defensor dos princípios morais da sociedade, chegando até ao extremo sofrendo consequências desagradáveis nessa pedagogia, foi sempre um defensor acérrimo das capacidades necessárias para uma sociedade bem formada, nunca deixando de transigir nos pontos em que era necessário declinar para que o bem assentasse em bases consentâneas e indispensáveis socialmente.

Muitos Amigos que hoje disfrutam de posição social evidente, dele tiveram a sua comparticipação e apoio iniludíveis, e esses não o esqueceram no último Adeus.

Sanjoanense dos nove costados, nunca esqueceu as paragens que o viram criar, muito afecto à colectividade local mas sempre coerente nas suas apreciações e pronto na comparticipação que lhe fosse solicitada.

Resta-nos agora simplesmente a saudade do Amigo que nunca desmereceu esse nome e que jamais veremos.

O falecido era esposo amantíssimo da Sr.ª D. Francilina (Olivia) Martins Sequeira e pai do Sr. Valdemar Sequeira Branco, distinto funcionário da Embaixada da Bélgica, em Lisboa; avô da menina Alice e sogro da esposa do seu único filho atrás mencionado; irmão dos Srs. Bernardino, António, Aurora, residentes em S. João de Loure; Arménio, residente em Lisboa; e Joaquim Marques Branco, ausente no Brasil.

A toda a família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1976

José Marques Baeta

**Automóvel de alugar**

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos

Condutor e proprietário

Rua da República, 327 — CACIA

Telef. 91366 (Residência e Estação)

**Necrologia**

D. Clemência da Silva

Conforme noticiámos no último número, faleceu na Quintã do Loureiro, no dia 25 de Fevereiro, a sr.ª D. Clemência da Silva — por errada informação dissemos Clementina da Silva, do que pedimos desculpa —, de 76 anos, natural de Abrantes, casada com o sr. António Ferreira Calado.

Era mãe dos srs. Fernando António da Silva Calado, empregado da C.P. no Entroncamento, casado com a sr.ª D. Guiomar Pinheiro Freitas Calado; e Jorge da Silva Calado, casado com a sr.ª D. Laurinda Rosa dos Santos, residentes em Abrantes; e da sr.ª D. Ilda da Silva Bernardo Costa, casada com o sr. José da Silva Costa, empregado na Fábrica de Celulose, em casa de quem faleceu a extinta.

Os seus restos mortais foram depositados na capela do Espírito Santo, de Cacia, onde do dia seguinte foi celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral, pelas 17 horas, para o cemitério paroquial de Cacia, com a encorporação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 12 bouquets pela família e pessoas amigas. Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Jorge e Fernando, acima referidos.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A família enlutada renovamos o nosso sentido pesar.

**Agradecimento**

A sua família, na impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à última morada ou por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Quintã do Loureiro (Cacia), 28 de Fevereiro de 1976.

**TOTOBOLA**

Prognóstico para o Concurso N.º 27

(Em 7 de Março de 1976)

Volta à normalidade o Totobola, com jogos dos campeonatos nacionais e, destes, predomina a I Divisão.

Belenenses - Braga	1
Académico - C. U. F.	1
União Tomar - Sporting	2
Porto - Boavista	x
Setúbal - Leixões	1
Guimarães - Beira Mar	1
Estoril - Atlético	1
Lourosa - Espinho	x
Covilhã - Varzim	2
Gil Vicente - Chaves	1
Barcelense - Oriental	1
Olhanense - Caidas	1
Lusitano - E. Portalegre	1

**Árvores de fruto**

Das melhores qualidades e variedades, para plantação de pomares ou substituições.

José Simões Costa

S. Frutuoso — COIMBRA

Telef. 92104

Representante em Aveiro:

Telef. 25931

**Câmara Municipal de Aveiro**

EDITAL N.º 14/76

(2.ª publicação)

Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que BELMIRA PITARMA GONÇALVES, residente no lugar de Vilar, freguesia da Glória, desta Cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de sua mãe MARIA PITARMA DOS SANTOS, da sepultura n.º 1739, do 5.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 1044, do 4.º talhão, do nosso Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 16 de Fevereiro de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

Carlos Alberto da Silva Jerónimo

**Fatídico passeio em dia de Carnaval**

Num desastre de automóvel, ocorrido na terça-feira de Carnaval na estrada da Vagueira, junto à esplanada da Costa Nova, por o veículo ter caído na Ria, morreram afogados o sr. Agostinho Rodrigues Amaro, de 58 anos, serralheiro na Fábrica de Celulose; sua esposa sr.ª D. Maria Rosa Guedes Amaro, de 54 anos; a menina Susana Cláudio Amaro Gamelas, de 2 anos, todos moradores na Rua Amadeu do Vale, em Cacia; e o sr. Arménio Boaventura Tavares de Bastos, de 22 anos, guarda-redes do Sport Clube Beira-Mar, residente em Avanca.

Foram salvas por um pescador duas ocupantes do carro, a sr.ª D. Josefina da Conceição Gamelas Amaro Gonçalves, condutora do automóvel; e a menina Ernestina Gonçalves Amaro, de 18 anos, estudante, filha do primeiro casal e noiva do jogador Arménio, acima referido.

No próximo número relatamos o trágico desastre.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.



**De Sarrazola**

Incêndio em palha. — No domingo, dia 29 de Fevereiro, cerca das 19 horas, manifestou-se incêndio num cabanal de junco e palha pertencente ao sr. Joaquim Lopes, empregado na Fábrica de Celulose e morador no Samoucal, deste lugar.

Os bombeiros da Celulose e numerosos populares extinguíram o fogo, ateadado por crianças.

**Lotaria Nacional**

Principais números premiados na extracção de 26-2-976:

- 1.º Prémio ... 3607
- 2.º " ... 12180
- 3.º " ... 51091

**De Azurva**

Falecimento. — Conforme noticiámos no último número, faleceu neste lugar a sr.ª D. Olímpia Martins da Costa, de 46 anos, casada com o sr. Eduardo Corrêa Ferreira, empregado de balcão do «Café Galito», de Aveiro, e irmã do sr. Manuel da Costa, ex-proprietário daquele estabelecimento.

A extinta, que há tempo se encontrava em tratamento anti-canceroso num Hospital de Coimbra, nunca soube da doença que a minava, pelo que recebia com naturalidade as muitas dezenas de pessoas que a foram visitar e estava animada no seu restabelecimento.

Regressou à sua casa dias antes de morrer, por a medicina ser impotente para debelar o seu mal.

A saudosa Olímpia da Costa gosava de geral simpatia neste lugar e em Aveiro era muito conhecida e estimada, onde esteve muitos anos empregada na Casa Abrantes, como apanhadeira de malhas.

O seu funeral foi largamente concorrido, deslocando-se aqui numerosas pessoas de Aveiro e das circunvizinhanças.

Foram-lhe oferecidos muitos bouquets de flores, com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

**Agradecimento**

A sua família, na impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam à última morada a sua ente querida, não esquecendo os muitos amigos que se deslocaram propositadamente a esta localidade para esse fim, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Azurva, 28 de Fevereiro de 1976.

**De Frossos**

Falecimento. — Na sua casa da Rua da Igreja, faleceu a sr.ª Ana Alves do Paço, de 83 anos, viúva há 14 de José Dias da Fonseca. Era mãe das sr.ªs Cidália Alves do Paço, casada com o sr. João Rodrigues dos Santos; e Margarida Alves do Paço, casada com o sr. Manuel Lopes Branco, de Loure; e cunhada do sr. Manuel Fernandes de Pinho, barbeiro e alfaiate nesta freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo presente na igreja paroquial.

Foram-lhe oferecidos muitos bouquets e coroas de flores, pela família e pessoas amigas.

A família enlutada enviamos sentidas condolências.

Incêndio numa casa de lavoura. — No dia 26 de Fevereiro, cerca das 12 horas, manifestou-se incêndio na casa de lavoura do sr. António Nunes da Silva, desta localidade.

Chamados os Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha, estes auxiliados por numerosos populares, evitaram que o fogo se propagasse à casa de habitação.

Arderam algumas dependências contíguas e medas de palha, sendo os prejuízos bastante elevados.

Desconhecem-se as causas que originaram o incêndio.

**Maria Szwarcok Soares**  
ABOGADO

Rua de Crucifixo, 28-2.  
Tel. 27868 - LISBOA

**Conceição Lopes de Oliveira**

PARTEIRA  
pela Escola Médica  
ENFERMEIRA  
pela Escola Dr. Ruyra  
(Atende a toda a hora)

Consultório:  
Rua João de Oliveira, 15 r/c  
Tel. 959184 - LISBOA

**Sapataria Balseiro**

— de —  
**Abel de Silva Balseiro**

— Rua da República — CACIA

Tel. 91102 (Posto Público)

**SUCURSAL Sapataria**  
**SENHORA DO ALAMO**  
Rua José Luciano de Castro — Esquelra = AVEIRO  
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,  
das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricót  
(e das Malhas "Aéio")

**ARMÉNIO**

Preços especiais  
para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO  
Tel. 29576 PFC

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA  
Sobretudos e Cabardines  
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

**ARMAZÉM SÉRGIOS**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor  
sortido e os nossos melhores padrões

**SÉRGIOS**  
LANIFICIOS E CHALES  
Avenida Dr. Lourenço  
Paininho, 66  
Tel. 22228 —  
AVEIRO

Seguros em todos os ramos

**SOBERANA**

Agente em Casa  
**MANUEL DAMIAO**  
Redacção de «Ecos de Casa»

**V A G O**

OFICINA DE CARPINTARIA E  
MARCENARIA MECANICA  
de  
**Manuel Marques Abreu Rua**  
Tel. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer  
qualidade de madeira, para a construção civil  
ORÇAMENTOS GRATIS

**Empresa Industrial de Tintas, L.ª**

Agente e Fábrica R. da Cascaalheira, 33 — LISBOA  
Tel. 29299

Agente no Norte de Portugal **Quilherme M. Coelho**  
RUA DA VITÓRIA, 55 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
impressão em cores e preto; massas para telas e vernizes  
tipo-litográficos

**Agência de Viagens**  
Tel. 23940 **Costa & Irmão, L.ª**  
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias  
Sillates de Avião para Estudantes, com desconto  
bilhetes de Avião (a prestação)

Viagens individuais e colectivas — Excursões  
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares  
Embarques rápidos para África

**Bicicleta**  
LINDOS MODELOS  
para homem, senhora  
e criança

**Armando Gaspo**  
Armasenista - importador  
R. de Crucifixo, 116 a 124  
LISBOA — Tel. 287087

**Agência Funerária Capela**  
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerárias  
os mais  
modestos  
os mais  
suntuosos

Traslada-  
ções para  
todos os  
cemitérios  
de País

Auto-Funerais de Luxo com Lagares

Rua Visconde de Almeida da Rosa 36 e 38  
Gurgel e Arménio - Rua do Cabalo, 18 e 16  
AVEIRO Tel. permanente 23284 ESGUEIRA

**Sapataria Conflança**  
Rua Vasco da Gama — CACIA — Tel. 91187

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora,  
incluindo-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria  
Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas

Móveis e louças  
Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,  
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de Indiscentível B. P. GAZ  
com o inimitável sistema «PRONTO»

**Vinício**  
TAÇAS DESPORTIVAS  
JOIAS — OURO  
PRATAS — RELÓGIOS

Tel. 22119  
Rua Conselheiro Luis de Magalhães — AVEIRO

**"CONSTRUTORA"**  
de **ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**

Maquinaria mecânica de construção de bombas, aspirantes e apli-  
cantes portáteis, em limalha e fibrocimento, com adaptação  
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de  
água de poços, líquidos de nitreiros e artesanais

Encargos de sua montagem em qualquer ponto de País

Reparação — Trabalhos garantidos

Atende em Tel. 23284 — VERDEMILHO AV

Parece anedota

O hóspede (para a dona da  
pensão): — Fez favor de me man-  
dar dar outra toalha, que esta está  
muito suja.

— Mas que exigente que o  
senhor é! Já cinco hóspedes se  
têm servido dela e nenhum se  
me queixou.

Para seu transporte  
**Prefira Motorizadas "Zündapp"**

Original e Outras — Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestação

Agente em Cacia  
**António de Jesus Almeida (o Estraga)**  
Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo